

Ancine libera R\$ 60 milhões para produção de conteúdo regional para TVs públicas

Publicado em Sexta, 04 Setembro 2015 11:03

Escrito por Andreia Verdélio - Agência Brasil*

A Empresa Brasil de Comunicação (EBC), a **Agência Nacional do Cinema (Ancine)** e o **Ministério da Cultura** anunciaram na quarta-feira, 2, os contemplados da primeira chamada pública para produção de conteúdo regional e independente destinado às emissoras de televisão públicas - educativas e culturais, universitárias e comunitárias. As 94 obras selecionadas serão produzidas até agosto de 2016 e veiculadas por um ano em cerca de 200 TVs, incluindo a TV Brasil. São 250 horas de programação inédita para os públicos infantil, jovem e adulto. Serão investidos R\$ 60 milhões, de recursos do Fundo Setorial do **Audiovisual**, para produções nas cinco regiões do país, R\$ 12 milhões para cada.

O diretor-presidente da **Ancine, Manoel Rangel**, disse que o processo de construção das linhas de programação foi colaborativo, com a participação de 193 emissoras, e que mais de 700 projetos foram inscritos nos editais. “A televisão brasileira sai fortalecida desse processo porque teremos os diversos olhares, sotaques e a cultura brasileira em toda a sua força. Para essa diversidade vir à tona, nós teremos a possibilidade de entregar à sociedade uma programação de qualidade dialogando com os diversos aspectos da realidade do país”.

A Mandra Filmes, de Goiânia, foi contemplada com dois projetos de animação para o público infantil, 'Júlio & Verne - Irmãos Geniais' e 'Muralzinho'. Kelly Alves, roteirista de 'Júlio & Verne', explicou que o edital pedia que o conteúdo tivesse como tema o amadurecimento das crianças na primeira infância. Serão 13 episódios que contarão a história dos gêmeos

Júlio e Verne, que já superaram várias dificuldades e agora ajudam outras crianças, como a irmã mais nova, a largar a chupeta e o amigo a superar o medo de dormir fora de casa.

[fundo-setorial-**Audiovisual**]

A inspiração de Kelly está nas obras do autor francês, Júlio Verne. “Hoje, a própria facilidade de acesso a conteúdo digital faz com que crianças e jovens leiam menos. Nós trazemos as histórias do Júlio Verne como pano de fundo, mas não contamos o que traz no livro. Então, isso instiga a criança a querer saber mais sobre Viagem ao Centro da Terra ou Vinte Mil Léguas Submarinas e tantas outras obras que o Júlio Verne deixou para a humanidade”, disse.

As duas obras da Mandra Filmes receberão pouco mais de R\$ 1,2 milhão para a produção. Na avaliação de Kelly, o **Mercado Audiovisual** brasileiro está amadurecendo e criando uma economia criativa que vai se tornar autossustentável. Mas, enquanto isso não acontece, é preciso, segundo ela, fomentar a produção com editais como os anunciados hoje. “Isso desenvolve, promove o intercâmbio, a aquisição de tecnologia, a busca por conhecimento, a melhoria profissional e técnica das equipes. E essa descentralização que o edital promoveu é fundamental porque o Brasil é rico, é plural, existem excelentes técnicos e artistas que tiveram oportunidade de participar e ter seu produto na TV”, disse.

A linha de financiamento dessas produções faz parte do Programa **Brasil de todas as telas**, do **Ministério da Cultura**, lançado em 2014. A ação teve o apoio das associações brasileiras das Emissoras Públicas, Educativas e Culturais (Abepec), de Canais Comunitários (Abccom) e

da Televisão Universitária (Abtu).

*Edição: Aécio Amado.

[**Ancine**-brasil-todas-as-telas-apresentacao]
Ministério da Cultura, Ancine e EBC
anunciam os contemplados da primeira
Chamada Pública da Linha de Produção de
Conteúdos destinados às TVs Públicas
do Programa **Brasil de todas as telas**
(Imagem: Elza Fiúza/Agência Brasil)

Outro projeto aprovado foi a série de ficção
'Cidade Invisível', do roteirista Thiago Foresti,
da produtora Forest Comunicação, de Cuiabá.
A série, destinada ao público adulto, aborda o
trabalho escravo moderno e conta a história de
cinco pessoas que vão para a cidade fictícia de
Nova Esperança e acabam no trabalho
degradante.

“A Forest trabalha há quatro anos com a pauta
socioambiental e já produzimos muitos
materiais sobre trabalho escravo. É um assunto
que já temos familiaridade e resolvemos partir
para o desafio de transformar as histórias reais
em ficção. A intenção é fazer uma reflexão
sobre o trabalho escravo para que as pessoas
reflitam sobre o próprio consumo, que, às
vezes, fomentam esse tipo de atividade ilegal”,
disse. A Forest vai receber R\$ 650 mil para a
produção de cinco episódios que serão
gravados em Alter do Chão, no Pará.

Segundo o diretor-presidente da EBC, Américo
Martins, a empresa teve o papel de organizador
do processo de seleção, de articulação do
campo público por meio de sua rede. “A EBC
está ajudando em um projeto fundamental para
produção **Audiovisual** independente para as
TVs públicas no Brasil. É um projeto muito
importante, especialmente pelo tom regional.
Estamos saindo daquele centro-sul, onde
basicamente são feitas as grandes produções
hoje”.